

► **Informações Básicas**
Texto do Discurso

O SR. PAULO RAMOS – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, não posso dizer que fui surpreendido com a notícia nos jornais de hoje. A Secretaria de Estado de Meio Ambiente, que tem à frente uma figura que se notabilizou por defender as causas ambientais, agora assina com a direção da CSA, Companhia Siderúrgica do Atlântico, um Termo de Ajuste de Conduta com 130 exigências. Ora, a Companhia Siderúrgica do Atlântico, lá em Santa Cruz, recebeu uma autorização provisória para a sua instalação e para o início de suas atividades. As consequências foram as mais danosas para a população. A atividade liberava partículas que impediam até que as casas ficassem limpas. O pó impregnando paredes, portas, mobiliários, utensílios domésticos, as vias respiratórias e os pulmões das pessoas. Muita gente adoecendo. Nem vou tratar aqui das atividades econômicas que foram prejudicadas, inclusive a pesca. Somente as consequências na saúde das pessoas. Muitas denúncias; mobilizações. Aqui nesta Casa foram várias as Audiências Públicas.

Por último, uma comissão especial presidida pela Deputada Lucinha, à qual integrei, investigou e demonstrou a inviabilidade daquele empreendimento com a tecnologia empregada. Chegamos a dizer que nos países de origem das multinacionais que vêm para cá destruir o nosso ambiente e a saúde da população, a começar pela Alemanha, uma siderúrgica daquelas não seria instalada; não seria.

E aí, vem agora, depois de tudo denunciado, tudo comprovado, vem a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e assina um Termo de Ajuste de Conduta. Mas para ajustar qual conduta? Ora, o número de exigências – 130 - demonstra claramente que nada relativo ao meio ambiente está sendo observado pela CSA. Porque não pode haver outra conclusão.

E aí, Sr. Presidente, vêm as suspeições. O que leva um Secretário de Estado como o Deputado Carlos Minc, que se notabilizou na defesa do meio ambiente – na minha avaliação, falsamente defendendo –, agora produzir este Termo de Ajuste de Conduta? Ainda diz: sob pena do encerramento das atividades e não apenas de multa.

Aliás, hoje, nem há mais dúvidas, existe a certeza de que o fechamento do Hospital Pedro II está incorporado às ações Governamentais destinadas a viabilizar o empreendimento. Porque se hospital

permanecesse funcionando, as ocorrências na saúde da população estariam concentradas praticamente num único hospital. A explosão no transformador foi deliberada para que o hospital ficasse fechado.

Então, Sr. Presidente, eu venho a esta tribuna para denunciar o cinismo, a desfaçatez, a sem cerimônia do Secretário de Estado do Meio Ambiente assinando esse Termo de Ajuste de Conduta. Que ele não tenha apreço pela história que construiu, é problema dele. Mas que ele não tenha respeito à saúde da população, é problema nosso.

Esta Casa se mobilizou e denunciou. Então, é de se lamentar.

Vamos esperar que amanhã não apareçam doações de campanha e gravações telefônicas com as cumplicidades já conhecidas em outras situações.

Então, a minha solidariedade à população de Santa Cruz e adjacências e lamento profundamente o procedimento da Secretaria de Estado de Meio Ambiente. Lamentar mais ainda que à frente da Secretaria esteja alguém que vem aniquilando sua própria biografia – não apenas com este ato – mas com inúmeros outros já anteriormente perpetrados.

Mas também, Sr. Presidente, venho à tribuna para tratar de uma questão que me assusta pela forma como alguns abordam: a questão da segurança pública, especialmente em Niterói. Todos sabem que a responsabilidade da segurança pública é do Governador do Estado. Responsabilidades subsidiárias que recaem sobre os ombros do administrador municipal não devem ocultar o quadro experimentado pela população de Niterói em decorrência da política de segurança do Governo do Estado. Porque o que acontece em Niterói resulta, primeiro, do esvaziamento do efetivo do 12º Batalhão; do fechamento do Batalhão de Neves e do Batalhão Rodoviário. Afinal de contas, o 12º Batalhão tem a responsabilidade do policiamento ostensivo em Niterói e em Maricá. Com o crescimento da população em Maricá, como não constatar a necessidade urgente de ter uma unidade autônoma em Maricá, a necessidade de aumentar o efetivo do 12º Batalhão?

Agora, com a disputa municipal - as eleições vêm aí - alguns incautos, aliás, é preciso dizer que o Partido dos Trabalhadores caminhou em Niterói sempre sob a liderança de Jorge Roberto Silveira. Foi um partido que procurou ali, como mexilhão, se agarrar na pedra. Agora, alguns pensam que vão enganar a população tentando responsabilizar o Prefeito Jorge Roberto Silveira pela insegurança. Aliás, após o Governo Sérgio Cabral, disputam o apoio do Governador Sérgio Cabral e querem colocar sob a responsabilidade do Prefeito a questão da

segurança pública. Ora! Aliás, a contribuição certamente que o Prefeito Jorge Roberto Silveira deve ter dado para a insegurança de Niterói foi transformar o município no 4º, em mais de 5.500 municípios no país, em qualidade de vida. Talvez tenha atraído a criminalidade para esse apogeu vivido pela população.

Há problemas em Niterói? Há. Tem processo de favelização? Tem. Porque falta uma política habitacional que use o dinheiro do trabalhador, concentrado no Fundo de Garantia por Tempo de Serviço. Há anos não existe uma política habitacional destinada a dar moradia digna aos menos favorecidos.

O último relatório do IBGE diz que nos últimos dez anos no crescimento do que eles chamam de “aglomerados habitacionais subnormais” - o IBGE não chama de favela, mas de “aglomerados habitacionais subnormais” - houve um crescimento de 78%.

Certamente que em Niterói também houve crescimento, mas não é verdade que a insegurança lá decorra do sucesso das UPPs no Rio de Janeiro. Dizem que a criminalidade está migrando para Niterói, está migrando para o interior do Estado. Isso não é verdade. O que há em Niterói é a falta do policiamento ostensivo normal, por causa da redução dos efetivos das unidades, especialmente do 12º Batalhão. Não constatar isso chega a ser uma tentativa de ocultar o óbvio. O Governador Sérgio Cabral é o grande responsável pelo crescimento da insegurança para a população de Niterói.

Nesta Casa, tenho tido uma atuação permanente. O meu chefe de gabinete é da Região Oceânica de Niterói, de Jardim Imbuí. Obviamente, estou sempre mobilizado para tratar de questões ligadas ao Município de Niterói. Agora mesmo, no Orçamento, coloquei recursos para a instalação de câmeras em Niterói, mas isso não é suficiente. A grande questão é o policiamento ostensivo normal, a presença do policial patrulhando as ruas, o chamado dissuasor, para desestimular práticas criminosas e, ao mesmo tempo, dar à população a certeza de que existe policiamento e de que ela tem segurança.

Fora isso, Sr. Presidente, qualquer coisa é expediente eleitoral – que, seguramente, não vai enganar a população de um Município que sabe que Jorge Roberto Silveira foi o homem que resgatou a autoestima da população, que, numa interlocução com Cuba, iniciou no Brasil o Médico de Família. É claro que um Prefeito não realiza tudo, comete erros, mas não é possível deixar de afirmar que em Niterói, hoje, a população experimenta situação muito melhor do que a da quase totalidade dos municípios brasileiros, graças à ação política, à

perseverança, à competência e aos compromissos de Jorge Roberto Silveira com aquela Cidade.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Fonte:

<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/taqalerj.nsf/8b99ca38e07826db032565300046fdf1/f76144df44927edc832579d500745bbe?OpenDocument&Highlight=0,pesca>